



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Associados À Extubação Acidental Em Recém-Nascidos

Autores: NATALIA RODRIGUES DA COSTA JOFRE (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), THAIS DE CARVALHO SILVÉRIO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução: A extubação accidental (EA) é um evento comum associado a danos importantes aos pacientes, sendo uma grande ameaça à segurança, podendo levar a óbito.
Objetivos: Identificar a frequência e os principais fatores de risco relacionados à EA em recém-nascidos (RN) internados em uma UTI Neonatal de um hospital privado.
Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo (análise de um banco de dados anonimizado dos pacientes internados de 01/2020 a 03/2022) e prospectivo (RN que se encontravam intubados de 04/2022 a 10/2022). Critérios de inclusão: todos os RN submetidos à ventilação mecânica (VM) através de cânula orotraqueal. Critérios de exclusão: RN sem uso de VM ou traqueostomizados. Variáveis analisadas: idade gestacional na intubação (IOT) (em semanas e dias), peso na IOT (gramas), mês na IOT, uso de surfactante em CPAP, motivo da IOT, tempo de VM (horas), se a extubação foi accidental (EA) ou de rotina (ER), o mês da extubação, se necessitou de ventilação não invasiva (VNI) pós extubação e qual modalidade (CPAP, NIV-NAVA, Bubble), necessidade de outro suporte respiratório pós extubação (Heliox, Cateter Nasal de Alto Fluxo, Cateter nasal O₂, traqueostomia), necessidade de reintubação, tempo para reintubação (<24h ou 8805,24 e <72h) e motivo da reintubação (insuficiência respiratória aguda, atelectasia, apneia, procedimento cirúrgico/exame, parada cardiorrespiratória, instabilidade hemodinâmica e outro). Análise estatística: Foi optado por uma amostra de conveniência incluindo todos os RN elegíveis admitidos nos períodos analisados. A relação entre as variáveis de interesse e a EA foi realizada por qui-quadrado ou teste exato de Fisher e teste de Mann-Whitney. A normalidade dos dados foi verificada por Shapiro-Wilk, gráficos boxplot, histogramas e gráficos de comparações de quantis. Foram propostos modelos de regressão logística simples e múltiplo para extubação accidental, considerando como covariáveis as características de interesse. Foi adotado um nível de significância de 5%. A coleta de dados foi realizada a partir da plataforma REDCap.
Resultados: Foram incluídos 144 pacientes (132 retrospectivos e 12 prospectivos). A prevalência de extubação accidental na amostra foi de 9%, (13 casos). Pacientes com EA apresentaram menor peso (g) (EA: 1290 [680, 2365] vs ER: 2100 [1260, 2990, p=0,005] – valores em mediana e intervalo interquartil, maior tempo (horas) em VMI (EA: 158 [105, 382] vs ER: 52 [19, 151], p=0,031) e maior proporção de re-intubação quando comparado aos pacientes sem EA (EA: 6 (46,2%) vs ER: 14 (10,7%), p<0,001). Não foram encontradas diferenças significativas entre os demais fatores de risco avaliados e a extubação accidental na população estudada.
Conclusão: A prevalência de extubação accidental na amostra foi de 9%, sendo os principais fatores de risco relacionados: pacientes com menor peso, maior tempo em ventilação mecânica e maior proporção de reintubação quando comparado com os pacientes extubados eletivamente.